

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

O Processo de Canonização da Princesa Santa Joana

LEAMOS na Imprensa a notícia de ter sido recentemente encontrado, no Arquivo Secreto do Vaticano, pelo sr. Padre António Duarte Brásio, o Processo de Canonização da Princesa Santa Joana, gloriosa Padroeira de Aveiro. Diante do facto, conhecido nesta cidade através de uma comunicação assinada por aquele sacerdote, inserta no semanário *Litoral* e depois transcrita em diversos jornais, logo sentimos o desejo de apreciar também no *Correio do Vouga* o referido documento. Dada, todavia, a responsabilidade do nosso jornal, como semanário católico e órgão da Diocese de Aveiro, à qual o assunto naturalmente mais interessa, dirigimos uma consulta à Cúria Episcopal, em 17 de Junho corrente, no propósito de saber que posição deveria ser tomada por nós, atentas as especiais circunstâncias de que o caso se revestia.

Com data de 22 do mesmo mês, recebemos, como resposta, uma comunicação do teor seguinte:

«A CÚRIA EPISCOPAL DE AVEIRO DESCONHECE, OFICIAL OU OFICIOSAMENTE, O ASSUNTO A QUE SE REFERE A CONSULTA DO *CORREIO DO VOUGA*, DO DIA 17 DE JUNHO CORRENTE, SOBRE O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DE SANTA JOANA PRINCESA. E DEFINE, DESDE JÁ, A SUA SITUAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E DE RESERVA NO CASO PRESENTE».

Com facilidade poderão os leitores encontrar, no sentido daquela consulta e nos termos desta resposta, os motivos bastantes para a justificação da atitude que por nós tem sido tomada. Isto não nos impede, porém, de manifestarmos, de um modo geral, o nosso louvor e aplauso a tudo o que possa concorrer para afervorar nas almas o culto devido às virtudes da excelsa Princesa, que ardentemente todos nós desejamos ver elevada à glória da canonização.



Arcebispo de Cízico

BODAS DE PRATA DA SUA SAGRAÇÃO EPISCOPAL

PASSOU ontem o 25.º aniversário da Sagração Episcopal do Ex.º e Rev.º Sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo Titular de Cízico.

Não podemos deixar em silêncio esta data jubilar. São 25 anos inteiramente dedicados à causa da Igreja e de

— Continua na pág. 10 —

Glorioso Aniversário

FEZ ontem 47 anos que foi sagrado, na Sé de Coimbra, o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Pastor da Diocese Aveirense, cuja restauração a ele principalmente se deve.

Assinalamos a data com júbilo intenso, felizes de ter como Bispo uma figura de altíssima inteligência e bondosíssimo coração. E mais uma vez nos apraz recordar que Sua Ex.ª Rev.ª é, actualmente, o Prelado mais antigo do mundo. Em 1959, por ocasião do milenário de Aveiro e do segundo centenário da sua elevação a cidade, celebrará, querendo Deus, as bodas de ouro da Sagração Episcopal.

O dia de ontem foi de festa para a grande família diocesana. O nosso clero, que não pôde deslocar-se aqui, como de costume, em 2 de Abril, aniversário natalício do Senhor Arcebispo, veio agora e disse a sua palavra filial de congratulação e de respeito. Em nome de todos os sacerdotes, falou o sr. Arcipreste e Prior de Ilhavo, Padre Júlio Tavares Rebimbas, a cujo discurso nos referiremos no próximo número.

30 Anos de Cultura

II

pelo Dr. Orlando de Oliveira

“COMO fomos dizendo ontem”, assim começavam sempre as aulas de Fray Luís de Léon, mesmo que a anterior já tivesse sido alguns anos antes, abriu em Lisboa uma exposição destinada a mostrar-nos quão grande e fecunda tem sido a operosidade cultural dos últimos seis lustros. Sendo «cultural», é lógico procurarmos antes de mais nada os horizontes limitados por esse atraente vocábulo. Tivemos a dita de ouvir uma autêntica «lição de mestre» sobre essa matéria, mas (ai de nós!) a notabilíssima peça literária que ouvimos ao Professor Doutor Lopes de Almeida, de Coimbra, não nos deu satisfação absoluta, e isso porque nós, os amadores das ciências naturais, também temos um conceito de cultura que não ouvimos ao douto Professor.

Na escala zoológica, os animais mais avançados são os mamíferos e é sabido que eles se podem distinguir dos restantes porque são os únicos que, durante a infância, sabem brincar. E, se é verdade que os mamíferos são os únicos com actividades lúdicas, não é menos certo que, dentro dos mamíferos, o homem se aparta dos demais por ser o único que transmite, de geração em geração, os conhecimentos já adquiridos. A actividade lúdica quase chega, por si só, para identificar uma classe de animais; e depois, acima dessa, a actividade intelectual é também bastante para caracterizar uma espécie (a humana), dentro dessa classe. Os conhecimentos acumulados e transmitidos de pais para filhos constituem a cultura, e a consideração deste facto é tão notável que chega a ter valor taxonómico!

Este é o conceito naturalista da cultura e, se é certo que o enlevo com que ouvimos o Professor Lopes de Almeida não foi total por desejarmos também ouvir uma sílaba que fosse sobre este aspecto, também é verdade que alguma coisa aprendemos ao ouvi-lo relacionar os vários conceitos filosóficos de cultura com as atitudes sociais e políticas do meio ambiente para com os cultivadores da cultura, e das reacções deste para com aquelas.

O homem é livre, e precisa de ser livre para poder ser responsável, afim de se lhe poderem pedir contas quando pretender abusar da sua liberdade e prejudicar os restantes homens. Desde que não haja esse abuso, o homem é livre, repetimos. Se em algum campo ele necessita do uso da sua liberdade, essa necessidade é máxima no âmbito da cultura, quer esta seja filosófica, histórica ou técnica. O homem digno não enfeuda a sua personalidade, não se subordina a tiranetes

— Continua na 10.ª página —

EM AVANCA

Homenagem ao Santo Padre e condecoração da sr.ª D. Palmira Valente

FOI uma festa cheia de ternura e de encanto a que se realizou em Avanca, na tarde do passado domingo, de homenagem ao Santo Padre e de consagração das virtudes e dos méritos da sr.ª D. Palmira Valente, há

pouco agraciada com a medalha «De Re Christiana», conforme temos noticiado.

Estiveram presentes o Prelado da Diocese, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, as famílias mais distintas da freguesia, o povo simples e humilde, trabalhador e cristão, — todos a comungar da mesma alegria, todos a encher os olhos da mesma luz, a alma de todos como que se aquecendo à chama da mesma lareira. Mas vamos dar ligeiros apontamentos do que se passou, — e verão os leitores que foi assim.

Sessão Solene

Depois da costumada devoção da tarde, na igreja paroquial, realizou-se uma sessão solene no salão da casa comercial da sr.ª D. Margarida Fonseca, primorosamente ornamentado para o efeito. Presidiu o Senhor Arcebispo,

que tinha à sua direita a sr.ª D. Palmira Valente e o sr. Dr. João Assis Pereira de Melo e à esquerda os srs. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara de Estarreja.

Depois do cântico «Tu es Petrus», pelo grupo coral das raparigas, dirigido pelo sr. Albino Dias, o Pároco de Avanca, sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, proferiu um magnífico discurso sobre o sentido das homenagens, afirmando:

«Reunimo-nos aqui em primeiro lugar para homenagear o Santo Padre. O mundo católico celebrou há pouco, com indescritível entusiasmo, o 80.º aniversário desse venerando ancião que, ao leme da Santa Igreja numa das mais graves épocas da história da humanidade, tem revelado vigor e lucidez de espírito que só por milagre se podem explicar. Embora não nos tenha passado totalmente despercebida essa faustosa data, deixámos para ocasião mais oportuna a nossa homenagem de fi-

— Continua na página 8 —



D. Palmira Valente

Um Congresso em Aveiro

O SR. DR. ALBERTO SOUTO tomou parte nos trabalhos do I Congresso de Etnografia e Folclore, há dias realizado em Braga.

As nossas terras de Aveiro não poderiam ter melhor representante na magna assembleia da velha cidade dos Arcebispos. Ele foi, como é sempre, um autêntico embaixador da arte, da etnografia, da cultura, do folclore. Deve ter vibrado ao falar do nosso património, — das nossas pedras antigas, das nossas igrejas, dos nossos padrões, dos nossos cruzeiros velhinhos, dos nossos costumes, de tudo o que é nosso.

— Porque não realizar-se em Aveiro, no ano das festas milenárias e centenárias, uma reunião daquele Congresso?

O sr. Dr. Alberto Souto sentiu, em Braga, o apoio e o aplauso do Governo Civil, da Câmara Municipal, da Comissão de Turismo, dos Clubes locais e da Imprensa. Recebeu telegramas das forças vivas da sua e nossa terra.

Ao fim dos trabalhos, o Congresso emitiu o seguinte voto: «Regista com satisfação o convite por parte da Câmara Municipal de Aveiro para a realização nesta cidade de um futuro Congresso».

Que tudo se conjugue, pois, para que este voto possa ter efectivação.

Novas instalações comerciais

Conforme este jornal tinha anunciado, o sr. Arnaldo Estrela Santos inaugurou, no passado dia 18, as novas instalações do seu armazém de lanifícios e chales, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, comemorando ao mesmo tempo o 25.º aniversário da fundação da sua importante casa comercial.

Por seu gentilíssimo convite, estiveram presentes no acto alguns amigos e os representantes da Imprensa, aos quais serviu uma merenda. Trocaram-se então amistosas palavras de congratulação e agradecimento entre os srs. Dr. Alvaro Sampaio e Estrela Santos, falando em seguida os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Vital Fialho, Aurélio Costa e Eduardo Cerqueira, este em nome dos seus colegas da Imprensa.

Estiveram expostos, durante a visita às novas instalações, diversos espécimes de franjas para chales, trabalho ignorado mas muito curioso e apreciável das franjadeiras da nossa terra, consideradas, com toda a justiça, as mais habilitadas e perfeitas do País.

Nas palavras que ao fim proferiu, o sr. Estrela Santos pôs em relevo o valor do trabalho destas suas humildes colaboradoras e o dos seus empregados de armazém, salientando os mais antigos, srs. António Naia e Manuel Salgueiro, que naquela casa servem há 20 anos.

Subsídios para instituições de assistência

Por proposta do Chefe do Distrito, o sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social concedeu um subsídio de 16 contos, para reforço das verbas destinadas pelo Governo Civil a Instituições de Assistência do Distrito, e ao Hospital de Aveiro um outro de 15 contos para ser aplicado na aquisição de material cirúrgico, cuja falta se fazia há muito sentir.

Novo sacristão da Vera-Cruz

Começa amanhã a prestar serviço na igreja da Vera-Cruz, como sacristão permanente, o sr. Henrique da Encarnação, que tem sido empregado da Ourivesaria Vilar e é pessoa dotada de boas qualidades para o desempenho daquele cargo.

Fotografias com motivos da Ria

Está patente ao público, na sede da Comissão Municipal de Turismo, uma interessante colecção de fotografias da Ria de Aveiro, da autoria do fotógrafo amador sr. Carlos Alberto da Costa, de S. João da Madeira.

Padre Joaquim Brás

Esteve nesta cidade, na passada quarta-feira, o sr. Padre Joaquim Alves Brás, Director da Obra das Criadas, que veio continuar os seus trabalhos para a fundação de uma casa de previdência e formação de criadas em Aveiro. Receberam-no e acompanharam-no os revs. Padres Manuel António Fernandes e António Henriques Vidal.

A Irmandade de Santa Joana Princesa na Procissão da Rainha Santa

A Direcção da Real Irmandade de Santa Joana Princesa recebeu da Confraria da Rainha Santa Isabel, de Coimbra, um honrosíssimo convite para se incorporar na procissão da celeste Padroeira daquela cidade, em 15 de Julho próximo.

A' Procissão da Rainha Santa e respectivas festas litúrgicas presidirá este ano Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, o que lhes dará maior brilhantismo.

A Direcção da Irmandade de Santa Joana aceitou o convite e agradeceu-o em termos penhorantes, e procurará responder a essa honra com uma representação condigna.

Comunhão das Crianças na Sé

Realizou-se, como fora anunciado, a festa da Comunhão Solene das crianças da freguesia da Senhora da Glória.

Pouco depois das 8 horas as crianças da Primeira Comunhão encontravam-se no adro da Sé, esperando a chegada do Senhor Bispo Auxiliar para celebrar a Missa.

Na altura própria, o Venerando Prelado falou aos neo-comungantes e às outras crianças que nesse dia fizeram a sua Profissão de Fé e receberam a Confirmação.

Durante a distribuição da Sagrada Comunhão, as crianças foram entoando cânticos apropriados ao acto.

No fim, numa das dependências da Sé, o rev. Pároco ofereceu às crianças o pequeno almoço, como é costume. O Senhor Bispo Auxiliar tomou parte nesta refeição.

Pena é que o salão onde se reúnem as crianças não seja mais espaçoso, para que os pais possam assistir a esta pequena confraternização festiva de seus filhos.

Bom seria que todos os paroquianos, compreendendo esta necessidade, se abeirassem do seu Pároco para o ajudarem na realização do pensamento de dotar a freguesia com um salão à altura das necessidades actuais.

A' Missa das 11 horas, as crianças na idade regulamentar e para tal preparadas fizeram, ao ofertório, a sua Profissão de Fé, cerimónia muito significativa, sobretudo porque, nesse momento, como símbolo da fé professada, cada uma recebeu um exemplar do Evangelho.

A' tarde Sua Ex.^a Rev.^{ma} voltou à Sé para administrar o Crisma a cerca de 90 crianças de ambos os sexos, às quais falou sobre o Sacramento que iam receber.

No final das cerimónias, as crianças despediram-se do Senhor Bispo Auxiliar no adro da Sé.

Albergue Distrital de Mendicidade

O ilustre Subsecretário de Estado da Assistência Social, a quem o sr. Governador Civil representou no sentido de se concluir urgentemente o apetrechamento do novo pavilhão do Albergue Distrital, por forma a dar-se satisfação aos muitos pedidos de internamento de indigentes, dos diversos concelhos do distrito, que se acham pendentes, acaba de conceder, com esse objectivo, o importante subsídio de 187 contos.

Tudo indica que o novo pavilhão possa entrar em funcionamento em Outubro próximo.

Concurso para uma vaga de escriptorário de 2.º classe

Está aberto concurso, por 30 dias, para o preenchimento de uma vaga de escriptorário de 2.ª classe do quadro da Secretaria da Câmara Municipal.

Conferências na Legião Portuguesa

Do Dr. Alexandre Botzaris

O escritor iugoslavo sr. Dr. Alexandre Botzaris proferiu na quarta-feira da semana passada, no Centro de Estudos Político Sociais, uma conferência sobre a «Estratégia e Tática do Comunismo Internacional». Presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P..

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. Dr. Fernando Marques, que em breves palavras traçou o «curriculum vitae» do Dr. Botzaris, licenciado em Ciências Histórico-Políticas pela Sorbone e pelas Universidades de Berlim e Leipzig.

O orador, que se exprimiu em espanhol, começou por descrever o conteúdo doutrinário e as contradições do Marxismo, ocupando-se em seguida, com especial relevo, da estratégia leninista e da tática estaliniana para o estabelecimento do imperialismo russo e o domínio de uma minoria formada pelo partido comunista.

Sempre escutado com todo o interesse, o sr. Dr. Botzaris expôs a seguir o sentido estratégico militar da actual política soviética, sendo, ao concluir, vivamente aplaudido.

O comentário habitual foi feito pelos srs. Drs. Morais Bettencourt e Querubim Guimarães.

Ao encerrar a sessão, o sr. Coronel Diamantino Amaral teve palavras de muito apreço para o conferente e para o seu notável trabalho.

Do Visconde do Porto da Cruz

Sobre o «Comunismo pe-

Escola do Magistério

Exames de Estado

Estão a realizar-se desde quarta-feira, na Escola do Magistério Primário, os exames de estado das alunas que terminam este ano o seu curso. O júri é constituído pelos srs. Dr. Eleutério Correia de Melo, Director da Escola de Magistério do Porto; Inspector Arménio Gomes dos Santos; e Prof. José Pereira Pinto.

Julgava-se que estes exames tivessem de efectuar-se no Porto, o que, felizmente, não acontece. E o facto representa mais uma prova do alto apreço em que é tida a nossa Escola do Magistério, além do benefício que traz às alunas e à própria cidade.

Entrega de diplomas

No mesmo estabelecimento

rante o Ocidente», falou, no passado dia 21, o conhecido escritor sr. Visconde do Porto da Cruz.

A apresentação foi feita pelo sr. Coronel Diamantino Amaral, que presidiu, secretariado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio e Querubim Guimarães.

O orador, depois de evocar rapidamente os acontecimentos da revolução russa, a guerra de 14-18, a derrota da Alemanha e o tratado de Versaillles, passou a tratar dos erros e da inconsciência das potências ocidentais perante o crescente aumento de poder agressivo da U.R.S.S., sempre dominada pelo sonho político de Pedro-o-Grande. Em seguida, abordou a incoerência flagrante das leis fundamentais da filosofia comunista e os perigos, na prática, do marxismo-leninismo, e apontou a lição que para todos representa o exemplo de Portugal, pela sua constância e firmeza, na defesa da civilização ocidental.

Na final da conferência, o sr. Visconde do Porto da Cruz foi muito aplaudido e cumprimentado.

O comentário da conferência foi feito pelos srs. Dr. Morais Bettencourt e Dr. Querubim Guimarães.

Do Dr. Cortês Pinto

Na passada quarta-feira falou o sr. Dr. João Manuel Cortês Pinto, Delegado do I. N. T. P. em Coimbra, sobre «Princípios do Corporativismo».

A esta conferência, que foi magnífica, nos referiremos no próximo número.

de ensino, na passada segunda-feira, foram entregues os diplomas de aproveitamento às alunas finalistas que recentemente frequentaram um curso-base da Defesa Civil do Território.

O sr. Capitão Luís Paula Santos, nas breves e significativas palavras que proferiu pôs em destaque a utilidade dos ensinamentos colhidos em ordem à nobre missão das futuras professoras. O sr. Tenente Carlos Benigno, que dirigiu o referido curso, apontou o interesse que as raparigas por ele manifestaram, assim atingindo as mais altas classificações, todas entre 16 e 19 valores. O sr. Coronel Diamantino Amaral, na qualidade de Comandante Distrital da Legião Portuguesa, agradeceu à Directora da Escola as facilidades concedidas para

— Continua na 9.ª página —





Secção dirigida por Higino Soveral

FUTEBOL

Beira-Mar 4 — Caldas S. C. 2

por
Manuel de Castro

Para encerramento da época de futebol nesta cidade, o S. C. Beira-Mar trouxe até nós a turma de honra do Caldas S. C. para disputar um jogo amigável com igual categoria do clube local.

Apesar de se tratar dum Clube da I Divisão Nacional e de se saber que o Beira-Mar experimentaria alguns novos elementos com vista à equipa representativa nos campeonatos da próxima época, o público não compareceu em número suficiente para compensar a despesa efectuada.

O jogo também não foi de grande valia técnica, principalmente por parte dos visitantes, pois era de esperar mais duma equipa da I Divisão Nacional.

E' de lamentar a atitude tomada por Leandro e Amaro, que levou o juiz de campo a expulsá-los aos 31 m. da segunda parte, a quando da marcação do 4.º golo dos locais. Dada a categoria da equipa de que fazem parte e o facto de se tratar dum grupo cujo resultado não interessava, não

havia razão para procederem da maneira que procederam, tanto mais que o golo protestado foi absolutamente limpo.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-0 favorável ao grupo local, golos marcados por Mateus aos 15 e 17 m.

Logo no início da 2.ª parte Leite da Costa fez 3-0 e, três minutos depois, Lopes, ao passar a bola ao seu guarda-redes, fez o 1.º golo do Caldas.

Aos 23 m. Anacleto, em posição de fora de jogo, põe o resultado em 3-2, e Bello aos 31 minutos fixa a marca final: 4-2.

As equipas alinharam:

Beira-Mar — Carlos; Lopes, Virgílio, (Liberal), e Castro; Coelho e Liberal, (Passos); Passos, (Fidalgo), João, Bello, Leite da Costa e Mateus.

Caldas S. C. — Rita; Amaro, Leandro e Fragateiro; António Pedro e Romero; Orlando, Romeu, Anacleto, Martinho e Lenine.

Arbitrou, com algumas faltas, o sr. Edmundo Carvalho.

Dos novos elementos experimentados pelo Beira-Mar, agradou-nos o guarda-redes; Fidalgo parece não ter qualidades para extremo.

ANDEBOL DE 7

Beira-Mar 8 — F. C. do Porto 19

Como o campeonato distrital da modalidade ainda não principiou, o que é de lamentar, embora não seja de atribuir culpas à Associação Regional, os Clubes locais têm procurado manter-se em actividade, efectuando alguns jogos particulares.

Mas esta actividade é penosa para os Clubes porque, geralmente, o público não comparece a estes jogos. E, se assim se continuar, a modalidade começa a desinteressar a atletas e a Clubes e acaba por desaparecer.

Na sexta-feira da semana passada, o Beira-Mar apresentou ao público aveirense, como adversário do seu grupo de honra, o F. C. do Porto, que ostenta o título de Campeão Nacional.

O jogo realizou-se no rinquê do Parque Municipal, sob a arbitragem do sr. António de Castro, do Porto, e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Barros (Naia), Agostinho, Carvalho, Nuno (2), Braz (3), Cerqueira (3), Gamelas e Fernando.

F. C. do Porto — Madureira (Carlos), Aureo, Pires, Campos (2), Dias (4), Banuso, Teixeira (13) e Paula.

A primeira parte terminou com o resultado de 4-2 favorável ao F. C. P. e o resultado final foi de 19-8.

Os campeões nacionais, como era de esperar, desenvolveram um jogo interessante, de técnica apurada, salientando-se Teixeira, que demonstrou ser um jogador de fácil remate, marcando nada menos de 13 golos.

Os jogadores desmarcam-se bem e executam jogadas duma rapidez desconcertante.

O Beira-Mar preocupou-se muito com a defesa, mas, apesar de não ter grande contacto com turmas de categoria e de lhe faltar um dos seus melhores rematadores — Graça — e de

Braz ter alinhado doente, deu boa réplica ao seu adversário.

Jogo correcto e arbitragem muito boa, salientando-se as explicações dadas pelo juiz de campo ao público e jogadores a quando da marcação de certas faltas. Atendendo a que a modalidade é nova nesta cidade, foram de grande utilidade tais explicações.

Antes deste encontro realizou-se um jogo entre o grupo B do Beira-Mar e o CICA, vencendo o primeiro por 9-5, com 5-1 ao intervalo.

— Continua na 8.ª página —

Na tela

HOJE

A rainha da montanha — Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado por Barbara Stanwyck e Donald Reagan. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Sem inconvenientes. PARA TODOS.

AMANHÃ

Anjo Branco — Uma película dramática italiana, realizada em sequência de «Os filhos de ninguém». Interpretação de Amedeo Nazzari e Ivone Sanson. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** PARA ADULTOS.

EM CINEMASCOPE

Há falta de homens — Um filme musical, em technicolor, com Janet

Aniversários

Hoje — Dr. Eduardo Vaz Craveiro; Padre Anselmo Augusto da Silva Buarque.

Amanhã — D. Hermenegilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo; D. Maria Teresa Carvalho Serra; D. Maria Emilia de Albuquerque Martins, esposa do sr. Elísio Mário da Silva Martins; D. Maria de Lourdes Manita dos Santos Paula, esposa do sr. Manuel Ventura Paula; João Evangelista Sarabando.

Dia 2 — D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, filha do sr. Dr. António Cristo; Orlando Trindade; Comandante Manuel Branco Lopes; José dos Reis; Padre Manuel Valente de Almeida e Silva.

Dia 3 — Alberto Jorge Baptista Sequeira Queirós, filho do sr. Eng. Alberto de Sequeira Queirós.

Dia 4 — António Artur de Abreu Freire, de Avanca; Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 5 — D. Piedade Billa; D. Vitalina Mendes de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira; João Ferreira de Macedo; Henrique João Almeida Moreira de Matos; João José Marques Reis, filho da sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques.

Dia 6 — D. Maria Eunice da Cruz Marques, filha do falecido Capitão Casimiro Marques; D. Maria José dos Santos Jorge, Firmino da Silva Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

SOCIEDADE

Doentes

Encontra-se doente e retido no leito o sr. Coronel Carlos Gomes Teixeira.

Tem sentido bastantes melhoras o sr. Henrique Ramos, conhecido artista-fotógrafo aveirense e vereador da Câmara Municipal.

Festa Familiar

Comemorando o 9.º aniversário do menino Raúl Gemênio Martins de Melo e Santos, seus pais, sr.ª D. Maria Emilia Martins de Melo e Santos e sr. Rui Jorge de Melo e Santos, recentemente chegados do Congo Belga, e seus tios, sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães e sr. Alvaro Magalhães, nosso Administrador, ofereceram uma festa, no passado dia 26, que decorreu em ambiente de franco convívio e muita animação. Estiveram presentes algumas distintas famílias da nossa cidade e de Espinho.

No dia seguinte, o menino Raúl Gemênio ofereceu uma merenda aos seus companheiros de escola.

Praias e Termas

Parte amanhã para Monte Real, onde vai fazer tratamento, a sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso

Administrador sr. Alvaro Magalhães.

Partiu para a Parede, com sua esposa e filhos, o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Lar em festa

Pelo nascimento de um filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Eugénia Correia da Costa Ferreira e do sr. António Alberto Soares da Costa Ferreira.

A criança, que é neta do nosso amigo sr. António da Costa Ferreira, nasceu no dia 24 do corrente, no Hospital desta cidade.

Padre Laurindo Machado

Partiu para Londres, onde vai frequentar um curso de língua inglesa, o sr. Padre Laurindo Ferreira Machado, professor do Seminário de Aveiro.

Padre António Resende

Têm-se acentuado as melhoras do sr. Padre António Resende, pároco de Ojã, que ainda se encontra internado na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra.

Muito desejamos que o ilustre sacerdote, completamente restabelecido, possa voltar em breve aos seus trabalhos.

Quinzena Internacional

Tito — o ex-«rato viscoso», a ex-«hiena fascista» em Moscovo — e a nova política russa

«Le Monde» — o conhecido jornal parisiense, que Hubert Benve-Méry dirige e que é conhecido por um espírito de causticidade, por vezes inclemente, nos seus comentários à política internacional — lembra no seu «Boletim do Estrangeiro», de 3 de Maio, esses títulos com que o «destronado» Estaline mimoseava Tito na hora de rebeldia do Marechal jogoslavo, naquela hora — que muito alegrou os ocidentais (!) — em que bateu o pé ao antigo «patrão» e lhe disse que na sua casa quem mandava era ele e não consentia que ninguém, nem mesmo os da sua corte comunista, lá metessem o nariz. Comunista sim, continuava a ser, mas comunista à sua moda, ou antes comunista à moda do grande Lenine, o

Mestre da Revolução em marcha, o verdadeiro intérprete do evangelho de Marx e Engels — os construtores da doutrina social revolucionária que Lenine em 1917 pôs em execução fazendo triunfar a Revolução, em sangue, com a chacina da família imperial em Ekaterinemburgo e com a supressão de todos os czaristas em relevo, e mesmo de todos os que de tal se tornassem suspeitos, ou exercessem funções especiais no antigo regime, ou dele julgava saudosos. — Lenine, sim, esse, o grande Mestre, que queria a revolução mundial, não pela violência, mas pela penetração pacífica, corroendo toda a estrutura capitalista do Ocidente e minando o sub-solo sem que os governantes burgueses de tal se apercebessem e ao con-

trário nos braços do inimigo confiadamente caissem. Estaline — que foi de facto, na guerra civil de Espanha, (onde Joseph Bross conquistou esporas de ouro ao lado dos «rojos») o seu mandante e orientador e o elevou à categoria de Marechal Tito, levando os aliados ocidentais a dar-lhe na Jugoslávia o trono régio — pertença do príncipe exilado — esse Estaline — na hora da rebeldia, esquecido Tito do que lhe devia para ser o que hoje é — esse não, esse era um contrafactor da doutrina de Lenine. Quis fazer da Jugoslávia um outro país seu satélite, como os que tem sob o seu jugo no Oriente europeu e ainda no centro do continente, mas Tito deu-lhe com as portas na cara desde que empunhou o cetro usurpado ao seu legítimo senhor. Assim caiu em desgraça.

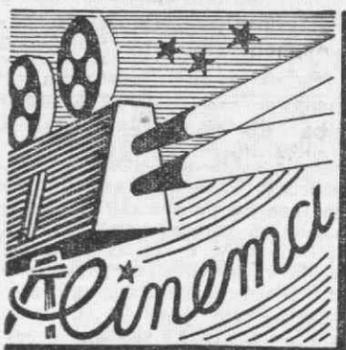
— Estaline, que não tinha no sangue georgiano linfa de tolerância e antes em crueldade, como agora se publica na Rússia, não havia quem o igualasse, fulminou-o, excomungando-o e expulsando-o do Cominforme, agora dissolvido, isto acompanhado com a destruição de Molotov, como graça de boas vindas na hora do regresso do rebelde ao lar paterno...

Tratava-o então com aquelas expressões infamantes que «Le Monde» lembra: — «rato viscoso» e «hiena fascista» — ameaçando-o, como também lembra aquele periódico, de o abater, para mais não sendo preciso que levantar o seu dedo mínimo.

★

Ora Estaline morreu em forçado côro de hossanas e em tumba de mármore e bronze foi colocado ao lado de Lenine naquele reinado póstumo que pouco tempo durou, sendo atirado, pelos sucessores, do Capitólio em que se glorificou, à Rocha Tarpeia

— Continua na 9.ª página —



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

Leigh e Jack Lemmon. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA

O tirano de Roma — Um filme baseado na vida do facinoroso e do tirano Nero. Interpretação de Gino Cervi e de Ivonne Sanson. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. **Apreciação moral:** Vida dissoluta e de violência. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

Ela é de gritos — Um filme com Dominique Wilms e Eddie Constantine, que criou no cinema francês uma popular personalidade. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. **Apreciação moral:** Ambiente de crime. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

Destino a Tânger — Um filme de aventuras, com os populares actores Joan Fontaine, Jack Palance, Corinne Calvet e Robert Douglas. Para adultos. **Apreciação moral:** Ambiente de violência e crime. PARA ADULTOS.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Lar da Providência da Gafanha da Nazaré

O LEITOR já conhece este nome e esta obra. Ela destina-se a auxiliar a rapariga que um dia se extraviou. E o bem que vai fazendo é conhecido de poucos, mas muito conhecido de Deus.

Houve festa outra vez no Lar. Há tempos, foi o casamento duma das raparigas. Agora, a primeira comunhão de outra e o baptismo do bebé de uma das filhas do Lar.

Ela veio de freguesia vizinha. Atraiçoada no amor, expulsada da casa paterna, procurou o Lar, encontrando ali o pão, o carinho, a luz. Muito humilde e obediente, tem seguido a orientação da casa.

Aprendeu o catecismo. Pediu a confissão.

No sábado passado, vimos-la chegar à igreja. Ajoelhou e rezou. Recebeu o perdão, envolta em lágrimas. E, no altar, ao lado da Bêlnha, a alma amiga dos pobres que a Gafanha conhece, recebeu o Senhor na Eucaristia.

Hora de rara beleza. Há lágrimas nos olhos e alegria nos corações.

A seguir, foi o baptismo da criancinha. O cortejo chegou à igreja. A mãe, radiante, com o menino e algumas pessoas amigas. O Vitor Manuel é um anjo que dorme nos seus braços.

A pobre rapariga andava por lá... Tomou consciência da grandeza da sua maternidade. Agora, oferta o fruto do seu ventre à Virgem da Nazaré. Lição magnífica para muitas que não querem ser mães!

No Lar, depois, um jantar de festa. Pobre a casa, mas rica e abundante a refeição. Era justo, para celebrar a conversão e a penitência duma alma.

Compreendes isto, leitor? Chora, então, e reza. E pede bênçãos para o Lar da Providência da Gafanha da Nazaré.

Obras na igreja de Angeja

A igreja de Angeja está a precisar de importantes obras de restauro. E' um dever acudir a essas paredes velhinhas de quase três séculos, erguidas pela fé dos antepassados. A freguesia compreende, acode aos apelos do seu Pároco, sr. Padre João Mateus Morais das Neves, e está a preparar-se para levar a bom termo as obras que se projectam.

O sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro esteve em Angeja no passado domingo, celebrou Missa e dirigiu ao povo veementes palavras neste sentido.

Aberta a subscrição pública, logo acudiram, com donativos que são uma consoladora esperança de êxito pleno, três dedicados filhos de Angeja, cujos nomes gostosamente publicamos:

Manuel M. Azevedo . 25.000\$00
Eduardo Dias Capela 25.000\$00
Joaquim M. Rodrigues Alves e esposa 25.000\$00

Pensa-se também na construção de uma nova residência, transformando-se a actual, junto à igreja, em salão paroquial.

Eirol

Vai realizar-se nesta freguesia mais um acampamento da J. E. C. de Coimbra, cuja iniciativa pertence ao Rev. Padre Manuel Póvoa dos Reis, natural de Eirol e residente naquela cidade, em cujo Seminário Diocesano é ilustrado professor.

Os primeiros dias da próxima semana serão consagrados a um retiro espiritual, sob a orientação esclarecida do rev. Dr. Gustavo de Almeida, sacerdote de Lisboa.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro deslocar-se-á ao acampamento, no dia 4, para encerrar o mencionado retiro.

Ordenações em Albergaria-a-Velha

Conforme já noticiámos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro desloca-se amanhã à freguesia de Albergaria-a-Velha, onde ordenará três novos presbíteros e conferirá outros graus de ordem a diversos seminaristas da Diocese de Aveiro.

Presbíteros: António Dias da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha; António dos Santos, de Vagos; e Valdemar Magalhães Alves da Costa, de Esgueira.

Subdiáconos: António Fragoso Tavares, da Murtosa; Arménio Alves da Costa Júnior, de Esgueira; e Filipe Rocha, de Calvão.

Exorcistas e Acólitos: Arménio Pires Dias, de Fermentelos; Manuel Simões da Silva, de Oia; e Moisés Marques Amaro, da Glória.

Ostiários e Leitores: Altino da Cruz Almeida, de Vila-rinho do Bairro; José Manuel Rendeiro Fernandes, de Beduido; e Manuel Marques Alegria, de Beduido.

Estes três últimos receberão hoje, no Paço Episcopal, a *Prima Tonsura*.

A todos cumprimentamos e felicitamos, nomeadamente os novos sacerdotes, desde já fazendo votos pelos êxitos do seu apostolado.

COM 45\$00

V. Ex.^a compra:
1 Passe - Legumes
mas... só na
Casa das Utilidades

Ribeira de Fráguas

Estão em execução os trabalhos preliminares para instalação da luz eléctrica no lugar do Carvalhal.

O povo subsidiou este melhoramento com doze mil escudos e os proprietários, alguns de fora da freguesia, cederam gratuitamente os terrenos por onde passam as linhas.

● Na mesma povoação vai em fase adiantada a construção da ponte sobre o rio Caima.

● Projecta-se ainda a reparação total da estrada entre a ponte e o lugar, que de facto está em muito mau estado.

● Desapareceu dos montes dos Caselhos, onde andava com seus pais, que se ocupavam a carregar um carro de madeira, o menor Angelo Valente Pereira, de 4 anos de idade, filho de Salvador Valente e de Maria Pereira, residentes no Carvalhal. Apesar de insistentemente procurado, ainda não apareceu.

Os pais, que têm mais 10 filhos, estão em grande consternação.

Supõe-se que a criança tenha caído ao rio Caima, que corre perto do local onde desapareceu. — C.

N. da R. — Por notícias posteriormente publicadas na imprensa, sabe-se já que a criança foi encontrada morta num açude do Rio Caima.

Esgueira

Esgueira, 27 — Realiza-se no próximo domingo a festa do Santíssimo Sacramento, que constará do seguinte:

— Comunhão das crianças e dos homens da Liga.

— Missa solene e sermão às 11 h.

— A tarde, terço, sermão e procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

Será orador o sr. Padre José Manuel Rendeiro, Pároco de S. Jacinto e Alferes Capelão da B. A. n.º 5.

● As nossas ruas estão pessimamente iluminadas.

● Com o concurso internacional de Valência, terminou a campanha de 1956, organizada pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira. Oportunamente serão distribuídos numerosos prémios.

● A fim de tomar parte nas festas de beneficência organizadas pelo sr. Prior de Agueda, desloca-se a esta vila, no próximo sábado, o Rancho Folclórico da Casa do Povo.

C.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM COMBOIO

Na véspera de seguir para a África

Quando atravessava a linha férrea de Cacia, foi colhido pelo comboio tranvia n.º 911, das 6,43 horas, que segue para o Norte, o sr. Francisco Rodrigues Borges, de 46 anos, mestre de obras, solteiro, natural e residente na freguesia de Avanca.

Sofreu esmagamento de uma perna e graves ferimentos na cabeça. Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Aveiro a esta cidade, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer.

Segundo informações colhidas, o sr. Francisco Borges devia embarcar no dia seguinte para a África, tendo tomado em Avanca o comboio n.º 12 da meia noite e dez minutos, com destino a Lisboa, e por ter entrado em 2.ª classe foi advertido pelo revisor e teve então de mudar para outra de 3.ª, o que fez em Cacia. Mas por não ter tempo, ficou aqui desembarcado, seguindo no comboio alguns dos seus volumes.

Tencionava então prosseguir a viagem no comboio n.º 20, das 10,55 horas. Estamos também informados de que o sr. Francisco Borges era, por vezes, atacado de doenças nervosas e a isso se deverá o atravessar a linha férrea na altura em que apareceu o comboio que o colheu.

Os restos mortais foram trasladados para a sua terra natal.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos de Pediatria para o Posto Clínico n.º 50

(AVEIRO)

Está aberto concurso documental de habilitação pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 15 de Junho de 1956, para médicos de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de Admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58 2.º Esq. em Lisboa, Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 2 3.º em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 14 de Julho de 1956.

Lisboa, 11 de Junho de 1956.

A DIRECÇÃO



hérnia

O célebre especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

Myoplastic-Kléber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

“Como se fosse com as mãos,,

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

AVEIRO — Farmácia Morais Calado Rua de Coimbra

Dia 14 de Julho

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho-R. da Sofia, 19

Dia 19 de Julho

VEISE — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 20 de Julho

E' preciso entulho para a Piscina

No próximo dia 7 de Julho deve fazer-se, em todas as igrejas e capelas da Diocese de Aveiro, um peditório em favor da

BOA IMPRENSA

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 10 Hora Santa.

O Rei está sobre o trono. Flores e velas. A' chama das velas une-se a labareda dos corações. Cada pulsação é um acto de amor, um juramento de fidelidade:

Como o soldado Vela a seu Rei, Assim meu sangue Por Ti darei!

Renasce, pelo amor eucarístico, o fervor dos antigos Mártires. Parece ouvir-se S. Polcarpo de Esmirna responder de novo ao proconsul que lhe propõe a liberdade em troca de renegar a Cristo: — «Há 86 anos que O sirvo e nunca Ele me fez mal; como poderia renegar o meu Rei e Senhor?». Parece ouvir-se Osio repetir a Constância: — «Fui confessor da Fé quando Maximiano moveu perseguição; se excitardes outra, pronto estou ainda a sofrer.»

Conhecemos já a psicologia dos inimigos da nossa Fé: fortes com os fracos, fracos com os fortes.

Hora Santa! A Eucaristia é Pão dos fortes!

Salesianus

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS ÉDITOS

A Direcção desta Caixa faz saber que, nos termos do Decreto Lei n.º 37.749 de 2 de Fevereiro de 1950, correm Éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação destes, convidando quem se julgue com direito ao subsídio por morte, deixado ao abrigo do disposto no artigo 37.º e seu § único do Regulamento da Caixa pelo beneficiário DR. AFONSO JOAQUIM RODRIGUES, falecido em 23 de Março de 1956, a deduzirem perante ela a sua habilitação.

Findo o prazo dos Éditos sem que alguém se habilite, o subsídio, nos termos legais, reverterá a favor da Caixa.

Lisboa, 27 de Junho de 1956.

O Secretário,
Constantino Fernandes

O "Dia de Portugal," em Tânger

DECORREU com o maior brilho a recepção que o Senhor Ministro de Portugal deu à colónia portuguesa residente em Tânger.

Existia, com efeito, um profundo vácuo entre o dia da festa nacional e a colónia, dada a circunstância de, por largos anos, não se ter feito semelhante convite. Não quis o actual Ministro (nosso conterrâneo da vizinha Agueda) que esta separação se prolongasse por mais tempo; desta forma, o sr. Dr. Manuel Homem de Melo fez anunciar que no dia 10 de Junho daria recepção, pelas 18 horas, à colónia portuguesa.

Sua Ex.^a e sua Ex.^{ma} Esposa acolheram, à porta da residência, todos os portugueses que aí se dirigiram, recebendo de uns os seus cumprimentos, de outros palavras amigas e sinceras. Depressa os vastos salões do Consulado literalmente se encheram; portugueses de todas as profissões ali iam tributar ao representante do seu país sentidos agradecimentos por tão honroso convite e íntimas congratulações pela data que decorria.

A qualquer observador atento podia ressaltar, nesta festa, uma nota verdadeiramente portuguesa: o amor que os lusitanos sentem, fora da pátria, ao contemplar a sua bandeira. Todos os que chegavam ao Consulado, em cuja entrada estava hasteada a bandeira de Portugal, olhavam-na com enternecedor carinho, manifestado em seus alegres rostos.

★

Não podíamos finalizar estas notas, sem que alguma coisa mais fôssemos buscar que pudesse interessar aos leitores. Assim, ao dividir entre a massa compacta de portugueses a presença de um octogenário, a nossa curiosidade impeliu-nos para junto dele.

A nossa primeira pergunta seria aquela que qualquer outro faria:

—Então também é português?

—Sim, senhor. Aqui vivo há sessenta anos.

—E durante esse tempo quantas vezes foi à sua terra?

—Nenhuma. Aqui tenho estado sempre a trabalhar.

—De que terra é?

—Eu sou algarvio, da Fuzeta, e vim para aqui clandestinamente. Tenho trabalhado de pedreiro. Ajudei a construir meia cidade. Quando cá cheguei, ainda não havia Consulado; tempos depois, vi fundado na baía um navio de guerra português — o S. Rafael — que trazia o primeiro Consulado. Era o sr. Conde Martim Ferrão. Eu estava no cais com mais três compatriotas; o sr. Consulado, ao passar, ouvindo-nos falar, disse que o procurássemos no dia seguinte. Embora o nosso receio fosse grande, pois não tínhamos documentos, lá fomos visitá-lo. Sendo muito boa pessoa, logo nos deu o passaporte em presença da nossa caderneta militar.

—E hoje, com essa avançada idade, como pode o senhor trabalhar o pão de cada dia?

—Com muita dificuldade, pois já não posso andar dependurado nos andaimes; limpo-me a trabalhar de harmonia com as minhas forças. Mas olhe, meu senhor, apesar de aqui estar há sessenta anos, nunca tive lhos com a polícia.

—Tem alguma família cá?

—Não, senhor. Com a falta de forças e vergado ao peso da idade, faço agora uns trabalhos para os

mouros, pois vivo numa *Kabilla* com eles; sou o único estrangeiro que aí vive. Arrasto por aí a minha vida, *comme un chien perdu sans collier*.

—Homem, para quê uma espanhola atrás, e agora uma francesa?

—Não vê o senhor que isto é do hábito? Trabalhei com gente de tantas nações, que tive de aprender várias línguas, sendo a mussulmana a que melhor falo. E deve ter dado conta que, mesmo aqui, estão a ser faladas três línguas: a nossa, a espanhola e a francesa.

—Mas o senhor, estando cá há tanto tempo, não arrasta a língua pátria com sotaques estrangeiros?

—Pois não! Mas muitos portugueses, que casaram com espanholas e delas tiveram filhos, esses têm forçosamente de *mesclar*...

—Não meta outra espanhola!

—... sim, de misturar uma língua com outra. Tudo isto se deve à falta duma escola. Nunca tivemos uma escola nem uma igreja, como todas as colónias têm; essa falta levamos a enviar os filhos para escolas estrangeiras, se não quisermos que eles fiquem analfabetos.

Tivemos que dar razão ao pobre velhinho e terminar o diálogo. Chama-se ele Gregório dos Santos Rolão e pertence à família duma grande falange de pescadores do bacalhau, muito conhecida nos meios marítimos.

★

A noite ia avançando e a retirada impunha-se para descanso de quem tão fidalgamente nos recebera.

Ao nosso querido Ministro endereçamos, através das colunas do *Correio do Vouga*, os nossos sinceros agradecimentos pelas largas horas de lusitanidade que vivemos.

Lucilio Garcia

Jardim Zoológico de Lisboa

o mais belo da Europa

Vem a chegar o verão. Aos que forem a Lisboa recomenda-se que não deixem de visitar o Jardim Zoológico, sem contestação o mais belo da Europa e de há um ano para cá singularmente enriquecido com novas e soberbas instalações e um notável acréscimo de animais, vindos de Angola, Moçambique, Guiné e Brasil, além dos adquiridos por compra ou troca na Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha e Estados Unidos.

Entre as novas instalações figuram, em primeiro lugar, o novo Solar dos Leões, com possibilidade de abrigar trinta exemplares e já alojando uma dúzia e meia de soberbos leões e leões.

Instalação, igualmente de notável relevo, é a nova Casa do Brasil, onde perto de um milhão de aves da maravilhosa fauna brasileira constituem com os seus cantos e cores uma prodigiosa orquestração. Deve-se em grande parte às sucessivas remessas do Cônsul de Portugal em Santos, sr. Dr. Manuel Emydio da Silva, que conseguiu criar entre os portugueses residentes no Brasil uma corrente de grande entusiasmo em favor do Zoo de Lisboa e de que muito há a esperar.

O Grande Roseiral, cada vez mais florido, tem agora ao fundo uma correnteza de perto de duas dúzias de instalações para faisões. No Palácio das Feras, ursos brancos e pretos, vindos da América nas últimas semanas, estando igualmente a jaula grande à espera de um casal de tigres, a caminho.

E em tudo o mais, velhas e novas — novíssimas todas no seu palpitante interesse — as restantes maravilhas do Jardim.

Visitar o Parque das Larangeiras — hoje o mais belo Zoo da Europa — é ver em Lisboa o que a cidade lhe oferece de mais bonito, de mais aprazível e de mais recreativo.

UTILITÁRIO

Vende-se

Um Motor de Rega Villiers n.º 25, agrupado c/ bomba de 2 polegadas, montado em carro de duas rodas c/ 3 lanços de tubo chupador 7^m—3^m—1^m e mais 82 metros de tubo zincado com uniões de borracha, este em estado novo, com 142 horas de serviço.

Dirigir a Emília Ferreira Martins, Telefone 11

Veiga — Arrancada do Vouga

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio da Lapa, Alquerubim.

Nesta Redacção se informa

Optima moradia

Rua de Ilhavo, na propriedade com *Instalações Frankl*, aluga o advogado *António de Pinho* Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Inscriva-se como sócio no Clube Beira-Mar

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

Galinhas

Aos criadores de galináceos vendo granulados de casca de ostra (Cálcio para Aves). Pedidos a:

MANUEL DOS SANTOS Apartado-13

FARO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

Terreno

Vende-se, para construção, na Avenida Araújo e Silva, junto ao prédio no sr. Carlos Aleluia.

Trata Francisco de Bastos

ESGUEIRA

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Anunciar no *Correio do Vouga*

Assinante benfeitor

Do ilustre aveirense e nosso querido amigo sr. Dr. Mário Duarte recebemos a quantia de 50\$00 para pagamento de um ano da sua assinatura, o que muito agradecemos, bem como as palavras com que mais uma vez quis ter a gentileza de distinguir este jornal, em carta dirigida ao seu Director.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

o BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

COM 15\$00

V. Ex.^a compra:

1 Lata para Pão!!!

Mas... só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Portugueses de regresso do Ultramar, Venezuela, América ou Brasil

A Empresa Predial Nortenha, é uma Organização especializada na Compra, Venda e Hipoteca de propriedades e que aqui na Metrópole, mercê, da seriedade com que trabalha, caminha por direito próprio, na vanguarda de todas as organizações. E assim, orgulha-se de levar ao conhecimento de todos os Portugueses de regresso do Ultramar, Venezuela, América ou Brasil, que pretendam empregar os s/ capitais, que tem para vender, tanto no PORTO como em LISBOA, prédios de rendimento na base de 7 e 10% e que a s/ Administração é feita gratuitamente.

Consultem no v/ próprio interesse e colham referências da

Empresa Predial Nortenha

Séde no Porto — Travessa Sá da Bandeira, 10-1.º
Telefs. 26706 e 30181

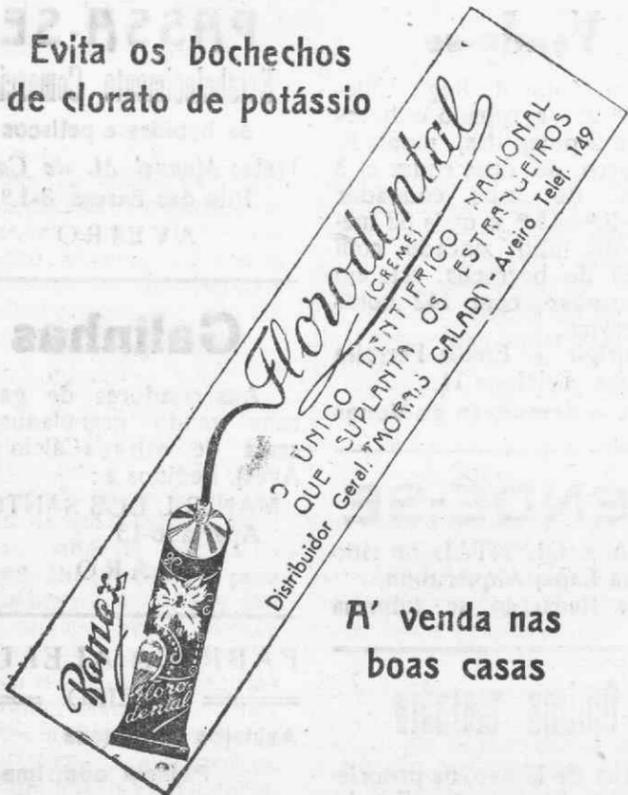
Filial em Lisboa — Praça da Alegria, 58
Telefs. 366731 e 366812

Agente na Murtosa

J. M. Fonseca Calisto & Irmão, L.da

Telef. 29 — Murtosa

Evita os bochechos
de clorato de potássio



R' venda nas
boas casas

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



SALDOS

de Aniversário

de Fazendas de lã, malhas, etc.

— PARA —

SENHORA

HOMEM

e CRIANÇA

NA CASA

ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/c-Esq.
Telef. 665 — AVEIRO

FOTOGRAVURA
CORTE-REAL
R. PÁDUA CORREIA, 320 - V. N. de GAIA

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª Secção correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, chamando os créditos incertos e também os certos que não tenham aceite o acordo de créditos proposto por António José Pereira Godinho, casado, agente comercial, de Lisboa, como representante dos créditos comuns da firma «Viúva de João Pereira Campos» com estabelecimento denominado «Cerâmica Aveirense», sito no Canal de S. Roque, desta cidade, para dentro do prazo dos éditos, deduzirem por embargos o que considerem de seu direito contra a homologação requerida.

Aveiro, 21 de Junho de 1956.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando Rocha Peretra

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação.

No processo de acção especial, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo desta Comarca, em que é Emanuel Alberto Vicente Ferreira, solteiro, maior, residente na Rua António Rodrigues, desta cidade de Aveiro, se anuncia que por sentença de 2 do corrente mês, a arguida Maria de Lurdes da Conceição Vicente Ferreira, solteira, residente na referida rua, foi julgada totalmente incapaz de reger sua pessoa e administrar os seus bens.

Aveiro, 7 de Junho de 1956

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Peretra
O Chefe de secção,
José Maria Bettencourt

Mande carros de entulho para a Piscina



Angola no Visor da Carabina e da Máquina Fotográfica

Ninguém desconhece em Portugal o nome de José Fénykóvi, «Edições Diana» acabam de distribuir o primeiro fascículo da sua obra, em que se descreve com pormenores fotográficos, a estranha raça dos Mucancalas, a descoberta de possíveis vestígios do rinoceronte branco, a perseguição durante três dias de um elefante, record do mundo em altura, a exploração das Terras do Fim do Mundo, no S. E. Angolano, que, pela primeira vez, foram desbravadas no sentido S.N., etc., etc. Um livro apaixonante em que as surpreendentes fotografias do autor emprestam maior vida ao texto empolgante que interessa não apenas aos caçadores mas a todos os curiosos do folclore negro e a todos os amigos da selva.

A monumental edição com mais de 400 páginas ilustradas por Manuel Lapa, compõe-se de 12 fascículos, cada um formado por 32 páginas de texto ilustrado e 8 páginas fotográficas em rotogravura.

Preço: Cada fascículo a sair mensalmente . . . 26\$00
Pagamento adiantado e directo por cada grupo de 6 fascículos . . . 130\$00

Pedidos, num simples postal, só com o nome e morada para

EDIÇÕES DIANA — R. Saraiva de Carvalho, 84 — LISBOA

pelo TELEF. 66 55 54, ou na sua livraria habitual

Só se atendem pedidos até à publicação do 2.º fascículo

ATENÇÃO!

**A's Donas de Casa e Comerciantes
FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER**

O fogão Aster é a segurança da cozinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral **JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.D.A.**
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Agência de Serviços Religiosos
e Funerários

de **Alfredo Luís Correia**

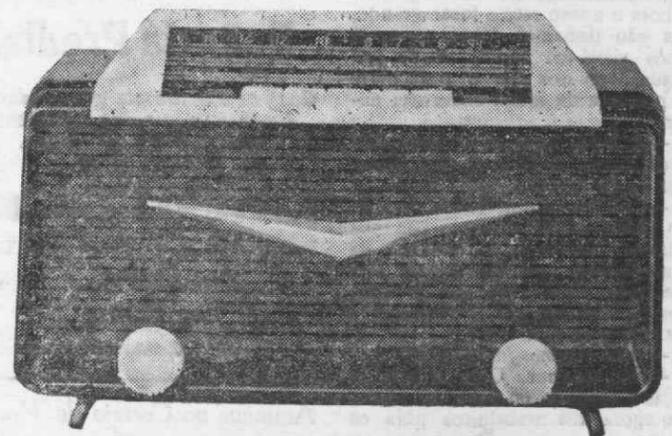
Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos
Ornamentações para festividades em igrejas e capelas
Os mais modernos vestidos para anjos, etc.

No vosso interesse consultem sempre esta agência

Chamadas para o telefone 589

BONSUCESSO — AVEIRO

PREÇO 1.680\$00



NORDMENDE

MODELO 1957 8002

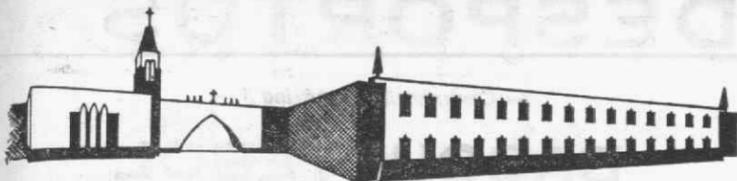
ONDA CURTA — ONDA MARÍTIMA — ONDA MÉDIA

Tomada para Pick-up — Controle de som
antena ferrit incorporada

UM PRODUTO DA MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA
ALEMANHA

Agentes em Aveiro:

E. C. VOUGA, L.ª — Tel. 19



PELO SEMINÁRIO

O fim das cerimónias, com expressão delicada, disse-me o pároco de Valongo do Vouga: — Tome lá para se consolar das penas e dos trabalhos que por nós suportou.

Eu acho imensa graça a certas fórmulas de caridade.

Contou-me em tempos o Fr. João da Santíssima Trindade que, um dia, no Varatojo, o guardião do Convento recebeu de um benfeitor uma tal quantidade de farinha de trigo que chegava à farta para mais de um ano paro o pão dos frades. O carregamento levava o letreiro: — E' para as hóstias. São maneiras evangélicas de esconder à mão esquerda o que faz a direita, não vá ela dar à língua e estragar os planos divinos da Providência.

— Para me consolar dos trabalhos? Mas não estaremos nós na inversa? Não serão os trabalhos que nos consolam a nós, longe de serem eles os mortificadores, os desconsoadores?

Outros dizem redondamente: é para mandar pôr meias-solas nos seus sapatos ou para pregar na sua batina os botões que lá faltam. Maneiras furtivas de camuflar a esmola.

Pelo que eu ando, só da-

qui a quarenta ou cinquenta anos é que poderei ter a necessidade de meias-solas ou de gáspeas nos meus sapatos. E quanto aos botões na batina, quando algum cai de velho, nasce logo outro no lugar dele.

Já não é assim com as coisas do Seminário. Não há dia em que ele não precise de tacões ou de saltos ou de biqueiras nos seus sapatos, como não há dia em que se não torne urgente a aposição de novos botões na sua batina. Anda sempre a preciar de remendos ou de fundilhos.

Então é melhor dizer às claras: já que tem que aguentar com ele, pois ele é o seu filho, tome lá para alívio. Seja como for, por imagens poéticas ou por facturas comerciais, o Seminário, esse aceita todas as modalidades ou rótulos, come e cala-se, a não ser que ao fim, animado com a ventura, sinta a necessidade de uma continuação para calma dos seus abismos.

★

Que Deus oiça e atenda o clamor que eu lá ouvi sem poder por mim atendê-lo:

— Gostaria tanto de ter um filho que fosse d'Ele, sempre d'Ele, no sacerdócio!

Confissões no Santuário de Fátima

Pede-se aos Reverendos Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Julho puderem ajudar no trabalho de confissões, no Santuário de Fátima, o favor de comunicarem para o Seminário de Leiria, às iniciais S. C., desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Desde que tenham a amabilidade de fazer esta comunicação, suficientemente concreta, até ao dia 8, prontificando-se a dar, por turnos, pelo menos oito horas de confissões, receberão, ainda antes de partirem para Fátima, uma ficha com a indicação dos turnos de confissões, alojamento, etc..

Pede-se a todos os Sacerdotes de fora da Diocese de Leiria o favor de exibirem documentos comprovativos de jurisdição na própria diocese, sem o que não devem usar das faculdades concedidas pelo Venerando Bispo de Leiria.

Este serviço, em Fátima, funciona junto da Secretaria, por onde é conveniente que todos passem, ao chegar.

Secretaria Episcopal

NOTA OFICIOSA

Sobre Admissão e Readmissão ao Seminário de Santa Joana

Para conhecimento dos revs. Párocos e interessados, comunica-se o seguinte:

I — Os requerimentos para o exame de admissão ao Seminário Diocesano deverão ser enviados directamente ao Ex.º Prelado até ao dia 31 de Julho, declarando-se nos mesmos requerimentos a idade do candidato, a sua naturalidade e filiação, e a sua aprovação pelo menos no exame de segundo grau.

Os exames de admissão serão efectuados no dia 13 de Agosto, começando pontualmente às 10 horas da manhã.

O programa das matérias será o mesmo dos anos anteriores, isto é, o do exame de admissão aos Liceus, acrescido dos conhecimentos de Religião julgados necessários para a Solene Profissão de Fé.

O resultado do exame será comunicado aos revs. Párocos dos interessados, dentro dos

oito dias que seguem os mesmos exames.

II — Obtida na prova a necessária aprovação, o candidato deverá instruir o seu requerimento de admissão, até 31 de Agosto, com os documentos seguintes, a entregar na Secretaria Episcopal:

1.º — Certidão de Baptismo, da qual conste a data do nascimento, a filiação legítima, a data da administração do sacramento e a freguesia e lugar onde se realizou;

2.º — Atestado do respectivo pároco sobre as qualidades morais do requerente, espírito de piedade e inclinação para o estado eclesiástico;

3.º — Atestado médico, pelo qual se mostre que o candidato não sofre de qualquer doença contagiosa ou incurável e que foi vacinado.

4.º — Documento bastante de seus pais ou tutores, declarando que consentem na admissão do aluno e comprometendo-se à prestação nos prazos devidos das mensalidades atribuídas ao candidato, bem como a se sujeitarem inteiramente às disposições disciplinares e regulamentares do Instituto;

5.º — Declaração do Crisma, no caso de ter sido confirmado, indicando dia, local e ministro do sacramento.

III — Os requerimentos de readmissão ao Seminário Diocesano, feitos pelos alunos que tenham frequentado o mesmo Instituto, deverão dar entrada na Secretaria Episcopal, até ao dia 31 de Agosto.

Aveiro, 26 de Junho de 1956.

A Secretaria Episcopal

Novos Párocos

O sr. Padre António Correia Martins, primeiro Pároco da nova freguesia de Ouca, tomou ontem posse, que lhe foi conferida por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese. O povo soube traduzir o seu contentamento pela criação da freguesia e recebeu com entusiasmo o seu Pároco.

• Amanhã, também com a presença do sr. Vigário Geral, toma posse o novo Pároco da freguesia de Soza, rev. Padre Alexandre Vilariño das Neves, que vai substituir o sr. Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo.

Aos dois novos Párocos o Correio do Vouga deseja um apostolado fecundo em favor das almas.

As Bem Aventuranças

Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus

POBRES de espírito, no pensamento de Cristo, julgo que sejam aqueles por quem o mundo passa com ares de compaixão ou desdém, classificando-os de valores negativos, de valores que não contam, não suspeitando que, acima do ouro, acima da intrepidez, acima do génio, eles têm o valor imensamente maior da sua pobreza.

Calculo a impressão que terá feito no auditório esta palavra paradoxal, revolucionária, demolidora, habituado como estava o mundo a só ter os olhos postos nas grandezas da terra, sem descobrir para além destes estreitos horizontes os esplendores da eternidade.

Mal terão dado conta aqueles que nesse momento a ouviram, de que uma tal palavra era o princípio de uma era nova, era uma criação ou uma redenção que surgia, ali às faldas daquela colina.

Poderia ser apenas um grupo anónimo que a escutasse, camponeses, mulheres do povo, crianças; é bem certo, porém, que essa doce palavra teve o condão de abalar por completo os alicerces do velho mundo e erguer sobre essas ruínas a estrutura dum mundo novo.

Mais tarde o Senhor desenvolverá de muitas formas o seu pensamento: ora iluminando a figura de Lázaro, a quem os homens negaram a mais pequena migalha das suas mesas, mas immortalizado para sempre no regaço de Abraão depois de immortalizado na terra pela piedade dos cães; ora desenhando, quase diria com lápis de caricaturista, a forma inchada do fariseu e pondo ao lado dele, em amplidão de glória, a forma encolhida do publicano; ora assumindo a figura amorável do bom pastor, que deixa à guarda da Providência as ovelhas mais fortes para ir por caminhos ínvios à procura da pequenina, que se tresmalhara; ora trovejando, no Juízo Final, que não são dignos do reino dos céus aqueles que fecham as suas entranhas aos gritos da fome e do frio, ao choro daqueles que caíram no poço das dores.

★

Onde pões a tua felicidade, irmão Leão? perguntava um dia Francisco de Assis ao seu companheiro de estrada.

E' de crer que o frade, já revestido de Cristo, não respondendo à pergunta em estilo pagão, oposto por completo ao das bem-aventuranças, não poria certamente a sua felicidade em ver transformado o mísero albergue de Rivo Torti num palácio de reis ou de príncipes, a malga de caldo monástico na mesa lauta do epulão, a enxerga do seu breve sono num leito delicioso de rosas. Já tinham passado por ele doze ou treze séculos de cristianismo; já se lhe tinham secado no coração as sementes dessas loucas visões.

— Continua na página 10 —

IGREJA DO CARMO

A NOSSA MISSA

1 — Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., 2.ª Or. do sexto dom. dep. do Pentec., Cr., Pref. da Paixão. Cor vermelha.

2 — Visitação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. dos Santos Márt., Cr., Pref. de N.ªs Senhora. Cor branca.

3 — S. Leão II, Papa. Mis. Si diligis, Pref. comum. Cor branca.

4 — Santa Isabel, Rainha de Portugal, Viúva. Mis. pr. Cor branca.

5 — Santo António Maria Zacarias, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

6 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant. (sexto dom. dep. do Pent.), sem Gl. Cor verde.

7 — S. Cirilo e S. Metódio, Bispos e Confessores. Mis. pr. Cor branca.

8 — Sétimo dia depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl. e Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

determinado. Ora, seria para desejar que os fiéis aproveitassem estes dias do mês de Julho para darem o seu nome a esta nova organização, recebendo canonicamente, antes ou depois das devoções, o Santo Escapulário e combinando com o sr. Padre Director o dia escolhido para a sua visita semanal.

FESTAS SOLENES que a Comunidade Carmelita e a Confraria do Escapulário consagram conjuntamente à sua excelsa Padroeira, N.ª Sr.ª do Carmo, neste ano de 1956:

O MES DE JULHO é todo a ela dedicado, com devoção carmelitana pelas 21 horas.

NOVENA PREPARATÓRIA, de 13 até 21. — Todos os dias depois da Missa das 8 e à tarde na hora do costume, com exposição do Santíssimo Sacramento no trono, ladainha cantada, meditações próprias, terminando com a bênção eucarística.

16 DE JULHO: Dia litúrgico consagrado a N.ª Sr.ª do Carmo pela Igreja Universal. Às 8 horas Missa, abrihantada com órgão e cânticos; e homilia. Na devoção vespertina haverá prática.

TRIDUO COM PREGAÇÃO nos dias 19, 20 e 21. Sacerdotes Carmelitas explicarão aos fiéis o que é a Confraria, o significado do Escapulário e seus privilégios.

DOMINGO, 22 DE JULHO: FESTA DE N.ª SR.ª DO CARMO. Missa às 6,30, 8,30, e 9,30. Esta será soleníssima, acompanhada de grande instrumental. Depois do Evangelho, subirá ao púlpito um distinto orador sagrado.

De tarde, pelas 18 horas, encerramento das festas religiosas, com terço, ladainha e sermão a cargo do rev. P.ª Abílio Saraiva, Prior de Espinhel.

A seguir, bênção papal, privilégio concedido pelo Santo Padre à Ordem Carmelita.

Observações — 1.ª - Do meio dia de sábado, 21, até à meia noite de domingo, 22 de Julho, lucra-se nesta Igreja do Carmo o «Jubileu Carmelitano», segundo a concessão do Papa Leão XIII.

2.ª - Está-se organizando neste templo a antiga Confraria do Escapulário já erecta canonicamente, em grupos ou coros de 7 pessoas que se comprometem a visitar N.ª Sr.ª do Carmo uma vez por semana em dia

COM 19\$00

V. Ex.ª compra:

1 Forma Forno III

mas... só na

Casa das Utilidades

EM AVANCA DESPORTOS

— Continuação da página 3 —

lhos espirituais ao Pai Comum da Cristandade. E essa ocasião chegou».

Mais adiante o orador apontou o segundo motivo que a todos congregava ali, naquela hora e naquele dia:

«E' que o Vigário de Cristo se dignou apreciar e recompensar os méritos duma filha ilustre da nossa querida terra de Avanca. Facto único na vida desta freguesia, como raro no desenrolar dos acontecimentos dos povos, merecia ele uma celebração condigna que fica muito àquem das nossas fracas possibilidades mas a que a presença de tão altas individualidades empresta um brilho que jamais se apagará da nossa agradecida imaginação».

«Há 25 anos que a freguesia nunca teve que se preocupar com a residência dos seus párocos. Desde a veneranda mãe da ilustre agraciada, D. Albina Augusta Rodrigues, essa simpática e cristã velhinha, que no seu leito de enferma administrava e vigiava pelas suas coisas, até à bondosa figura do saudoso Dr. Artur Valente, que foi alguém no seu meio e no exercício da sua profissão, sempre a Casa da Aldeia timbrou em dar hospitalidade aos párocos de Avanca».

E quando a ambos succede aquela senhora que hoje homenageamos, ela esforça-se tanto por conservar a tradição dos seus antepassados que chega mesmo a abafar um ou outro movimento que se esboça para que o pároco mude de habitação.

Justo era pois, meus senhores, que ao aproximar-se a hora de ser inaugurada a definitiva Casa Paroquial de Avanca, esse belo edificio que ficará a atestar o bairrismo, a tenacidade e sobretudo a fé da geração actual, se homenageasse a família que durante um quarto de século aliviou a freguesia do pesado encargo que teve de suportar agora.

Assim o entendeu o Santo Padre Pio XII, porque, embora o facto pareça ter um carácter apenas local, ele projecta-se em toda a Igreja.

E por isso, minha senhora, já que Deus chamou a recompensa eterna seus saudosos antepassados, é a V. Ex.^a como continuadora da benemerita Casa da Aldeia, que pertence o galardão que hoje tão solenemente vai ser imposto».

«Mas há ainda outras razões a acrescentar a esta, e que muito pesaram na súplica que o nosso Venerando Prelado dirigiu ao Santo Padre».

D. Palmira Valente tem vivido quase exclusivamente para a igreja e para as obras de apostolado da sua terra.

Se à benemerência já referida não juntasse ela uma sólida piedade, uma formação integralmente cristã, um acentuado zelo por tudo quanto diz respeito à glória de Deus e um profundo espirito de caridade que a leva a ter sempre abertas as portas da sua casa para toda a espécie de necessidades, não estaria completo o quadro para merecer a alta distinção que acaba de ser concedida».

Muitos ignoram o bem que tem sabido espalhar, nunca enviando sem esmola, pequena ou grande, os numerosos pobres que diariamente batem às portas da Casa da Aldeia. Quantas vezes a temos surpreendido, em amável e caritativo colóquio, com esses mesmos pobres a quem, juntamente com a esmola corporal, sabe dar uma palavra de conforto espiritual! E quando lhe pedem por alma da sr.^a D. Albina, por alma do sr. Dr. Juiz, por alma dos seus defuntos, a quem D. Palmira Valente nunca mais deixou de sufragar, é então que melhor revela os sentimentos duma alma de verdadeira eleição.

Foi tudo isto que contribuiu para que, apesar da sua modéstia, com surpresa para ela e para todos nós, a luz saísse para fora do alqueire e brilhasse hoje nos esplendores duma condecoração que lhe vai ser imposta.

E' muito? é pouco?

Foi o suficiente para que o mais alto poder da terra a julgasse merecedora dela.

E vós, senhoras de Avanca, vós especialmente as que mais de perto a

Continuação da 1.^a página —

seguis em obras de apostolado igual ao seu, sois todas honradas com a exaltação dos méritos e virtudes desta irmã mais velha».

O sr. Reitor de Avanca saudou depois as autoridades e agradeceu a honra da sua presença, falando do brilho que cada uma dava àquela festa. Distinguiu ainda o sr. Dr. João Assis, que dentro de momentos iria falar sobre o Santo Padre, agradecendo-lhe a gentileza de ter aceiteado o seu convite, embora com enorme sacrificio. E a todos disse palavras de louvor pelas suas qualidades e virtudes, não esquecendo ainda as restantes pessoas que, de qualquer modo, haviam contribuído para o brilhantismo daquelas festas.

A conferência do sr. Dr. João Assis

Foi cheia de eloquência e de beleza espiritual a conferência do sr. Dr. João Assis Pereira de Melo, indo muito além de um «apontamento singelo» sobre a vida e a obra de Pio XII, como modestamente classificou as suas palavras.

Falando dos primeiros anos de Eugénio Paceli, recordou a intrepidez e a coragem do estudante liceal e eclesiástico, impondo-se aos professores e aos colegas. Depois de se referir ao cultor das belas letras e das belas artes, ao desportista, ao sacerdote e ao professor, descreveu a sua carreira brilhantíssima de diplomata, quer como Núncio quer como Secretário de Estado, até à hora em que foi eleito Chefe da Igreja. Neste capítulo novo da sua vida, continua o Papa os veementes apelos de paz, impondo-se pela sua cultura e erudição verdadeiramente espantosas.

A terminar, o orador afirmou: «Que a Providência e a Misericórdia de Deus nos concedam a graça, por muitos e dilatados anos, de continuarmos a ser governados por tão Angélico Pastor».

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, saudando, na pessoa dos srs. Presidente da Junta e da Câmara, os povos daquela freguesia, que visitava pela primeira vez, e congratulando-se com as duas homenagens.

Disse ainda o Chefe do Distrito que era portador de uma palavra especial de congratulação e apreço do sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis.

Nesta altura, o grupo coral cantou «Rex Regum» e recitaram poesias as meninas Maria de Lourdes Pereira de Oliveira e Maria José da Silva Amador e o menino António da Costa Carvalho.

Entre as palmas de todos os presentes e depois da leitura do respectivo diploma, o Venerando Prelado colocou ao peito da sr.^a D. Palmira Valente a medalha «De

Re Christtana» concedida pelo Santo Padre.

Encerrando a sessão, disse o Senhor Arcebispo que estava cheio de alegria, pois vivamente participava da festa. Aplaudiu e encareceu a brilhante conferência proferida e disse mais algumas palavras sobre Pio XII, recordando enternecidamente o episódio que se passara no Colégio Caprânica, em Roma, quando viu, pela primeira vez, o pequeno Eugénio Pacelli, o futuro Papa. Por tudo — rematou — sentia a Diocese exaltada, consagrada, elevada.

Estando todos de pé, o grupo coral cantou, com vibração e entusiasmo, «Christus vincit».

Jantar de homenagem

Por feliz iniciativa das senhoras de Avanca, realizou-se à noite, no Hotel Miranda, em Estarreja, um jantar de homenagem à ilustre agraciada, que reuniu cerca de 65 pessoas, representantes das mais distintas famílias daquela freguesia.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra a sr.^a D. Odete Pereira de Melo, esposa do nosso querido amigo sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto do Director Escolar de Aveiro. A todos encantou o seu discurso, pela elegância da forma, pela beleza dos conceitos, pela facilidade com que o proferiu, pela ternura em que envolveu a homenageada. Agradecendo a honra da presença das autoridades, nomeadamente do Senhor Arcebispo, disse quanto ela havia desvanecido a terra de Avanca, onde nascera. E assim também o gesto do Santo Padre, consagrando as altas virtudes da sr.^a D. Palmira Valente.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva referiu-se aos encantos da festa da tarde e pôs em evidência os méritos da homenageada e de sua família. Dois sentimentos o animavam naquela hora: — profunda e íntima alegria, como irmão na fé de todos os presentes; sincera gratidão, como convidado.

No seu brinde, o sr. Dr. João Assis recordou o nome do saudoso pai de D. Palmira Valente, o Dr. José Justiniano Valente, e fez votos para que o exemplo daquela distinta senhora servisse a todos de guia por muitos e dilatados anos.

Em nome da sr.^a D. Palmira Valente, o sr. Reitor de Avanca agradeceu as homenagens que lhe haviam sido prestadas e voltou a recordar os motivos que levaram o Santo Padre a distingui-la.

O Senhor Arcebispo, por fim, contente, satisfeito, radiante, não sentindo o sacrificio que certamente representava para ele estar ali a uma hora já muito tardia, afirmou que não tinha palavras para traduzir o seu pensamento. «Vou abrir um pouco o meu coração. Sinto-me um pai de família rodeado pela coroa

DESSPORTOS

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

por
Carvalho e Silva

Na sexta jornada deste Torneio, verificaram-se os seguintes resultados:

Académica 63—Vasco da Gama 44
F. C. do Porto 35—Fluvial 33
D. da Figueira 50—Galitos 65

Há a salientar, nesta jornada, a vitória do Galitos na Figueira da Foz, o excelente resultado obtido pelo Vasco da Gama em Coimbra e o escasso resultado verificado no encontro F. C. do Porto—Fluvial.

★

Na sétima jornada, os resultados obtidos foram os seguintes:

Galitos 49—Académica 40
Fluvial 78—D. da Figueira 41
Vasco da Gama 58—F. C. Porto 43

Perante enorme assistência, os Galitos obrigaram a Académica a sofrer a sua segunda derrota fora de casa. Os estudantes, com falta de 3 bons elementos (Mexia, Serra e Moura e José Manuel) quebraram um pouco o seu conjunto mas, mesmo assim, demonstraram bem o poder da sua equipa, que sucumbiu perante um Galitos cheio de vigor e de entusiasmo e com uma vivacidade enorme, que em todo o encontro jogou de olhos postos na vitória, conseguindo-a com mérito absoluto. Os Galitos fizeram um encontro admirável, com uns contra ataques fulgurantes e uma defesa excelente, usando o seu sistema de zona, mas desta vez com elasticidade suficiente para não deixar o adversário lançar de meia distância.

O primeiro tempo, que foi jogado com uma velocidade diabólica, em que as tentativas do cesto se sucediam, ora num ora noutro cesto, entusiasmos a grande assistência. Desde o início que os Galitos comandaram o encontro, e a Académica apenas duas vezes conseguiu igualar o marcador (8-8 e 10-10), e, quando o final deste tempo chegou, a marcação era de 31-20, favorável aos Galitos.

Ao iniciar-se o segundo tempo, a Académica teve uma ligeira reacção, diminuindo a diferença para 7 pontos (33-26), mas os locais, apesar da pouca sorte que tiveram em algumas tentativas de cesto, conseguiram aumentar a sua vantagem para 13 pontos (49-36) que só veio a diminuir nos 3 minutos finais, com a transformação de 4 lances livres por parte da Académica.

A arbitragem de Fernando Matos e Albano Baptista, a despeito de duas desinteligências havidas, mas solucionadas como o Regulamento manda, pode considerar-se muito boa.

Alinharam e marcaram:
Pelos Galitos: Jeremias (19), A. Fino (7), J. Fino (15), Paula (8) e Nogueira.

Pela Académica: Luís de Sousa (10), Lebre (12), Simões (8), Wilson (8), Cunha e Nunes (2).

Na sétima jornada houve a surpresa da derrota dos guias.

A classificação, depois desta jornada, é a seguinte:

1.º—A. Académica, 17 pontos;
2.º—F. C. Porto, 17 pontos.
3.º—Galitos, 15 pontos.

gloriosa dos seus filhos. Estou aqui consolado, com a alma inundada, rescedente do perfume destas horas».

E a festa terminou assim, com a palavra do Pai, com a bênção do Pastor.

Dela guardaremos sempre as melhores e mais felizes recordações.

4.º—Vasco da Gama, 15 pontos.
5.º—Fluvial, 13 pontos.
6.º—D. Figueira, 7 pontos.

★

Campeonato Nacional de Juniores

No passado domingo, a equipa dos Galitos deslocou-se a Coimbra para defrontar a da Académica para este torneio, vencendo os estudantes por 51-30, resultado que afastou desta prova os aveirenses.

★

Pesca Desportiva

Reatando uma antiga tradição, a Acção Cultural das Fábricas Aleluia volta este ano a fazer disputar, entre os seus operários, um concurso de pesca, que se realiza na Ponte da Barra, no próximo dia 15 de Julho, com início às duas horas da manhã, finalizando às 8 horas.

Serão disputados vários prémios, oferecidos pela generosidade. Para a sua distribuição, efectuar-se-á um almoço de confraternização pelas 13 horas, no Jardim do Forte.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.^a publicação

Pelo 2.^o Juízo de Direito da comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Manuel Nunes Carlos, também conhecido por Manuel Carlos Júnior, casado, padeiro, residente que foi em S. Bernardo, desta cidade e ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção sumária que lhe move e a outros, o autor António da Cruz Pericão, solteiro, lavrador, residente no lugar de Arada, desta cidade. Este pede na referida acção que o réu e outros sejam condenados a pagar-lhe a importância de vinte mil escudos, juros anuais de seis por cento, desde 8 de Abril de 1951, até completo reembolso e a indemnização de quatro por cento por cada ano de juros em dívida.

Aveiro, 26 de Junho de 1956.

O Chefe d Secção,
Adolfo Matias

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas-Boas do Vale

Vende-se

Um prédio de 2.^o andar, sito na Rua Almirante Reis, n.º 132-134, nesta cidade.

Mandar propostas para esta Redacção, às iniciais A. B.



AVEIRO

— Continuação da 2.ª página —

o funcionamento e bom êxito dos trabalhos e chamou a atenção das alunas para o re-levantíssimo papel que podem desempenhar, quando profes-soras, junto das populações onde exercem a sua activi-dade.

A Directora, sr.ª D. Maria Bértila de Andrade Mendes, disse, no fim da cerimónia, que estava infinitamente grata à Legião pelas preciosas lições que as alunas da sua Escola haviam colhido durante o curso, competentemente diri-gido pelo sr. Tenente Carlos Benigno.

Um gesto digno de louvor

Apenas com um mês de idade, uma criancinha, de nome Carlos Alberto Vieira, foi abandonada por sua mãe. Acolheram-na o operário Américo Fernandes e sua esposa, de Vilar, que a têm tratado com o maior carinho e amor.

O Tribunal de Tutoria, tendo em conta que aquela mãe cometera o grave crime do abandono do filho, delibe-rrou entregá-lo, como filho adoptivo, ao casal acima refe-rido, que já tem dois filhos, um de 11 e outro de 12 anos, mas ficou satisfeito com tal resolução.

Louve-se este gesto e acentue-se que o Américo Fernan-des e sua esposa são operá-rios pobres.

E' nestas humildes famí-lias que, muitas vezes, se en-contram generosidades maio-res.

Campanha de Educa-ção de Adultos

No gabinete do Chefe do Distrito, no sábado último, estiveram reunidas, conjunta-mente, as comissões distrital e concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adul-tos, que tomaram conheci-mento de uma exposição so-bre os trabalhos até agora realizados e estudaram o que, no futuro, pode e deve ainda fazer-se em proveito desta benemérita iniciativa.

O sr. Director Escolar re-latou alguns casos interessan-tes de que tivera conhecimen-to e o sr. Dr. Alvaro Sampaio fez um resumo das activida-des da Câmara Municipal e da comissão concelhia a que preside.

O Chefe do Distrito, que por tudo se interessou, rego-sijou-se com os êxitos obti-dos, ficando resolvido enviar uma exposição ao Ministério da Educação Nacional sobre os trabalhos realizados.

Governador Civil

A fim de tratar de assuntos de interesse para o nosso dis-trito, encontra-se em Lisboa, desde quarta-feira passada, o sr. Governador Civil de Aveiro.

Mocidade Portu-guesa

Excursão cultural

Um grupo de filiados do Centro Extra-Escolar n.º 1, de Aveiro, acompanhados do seu Director, deslocou-se ao Porto, nos dias 23 e 24 do corrente, tendo visitado os Museus Teixeira Lopes, Etno-gráfico e Soares dos Reis, e, entre outras igrejas, a dos Terceiros do Carmo, Carme-litas e Nossa Senhora da Con-ceição. Estiveram ainda no Estádio das Antas, Pavilhão dos Desportos, Estação de Zoologia Marítima, Porto de Leixões e nas novas zonas re-sidenciais da cidade, além de outros lugares e monumen-tos.

No sábado à noite assisti-ram ao cortejo das «Rusgas» e outros festejos populares do S. João.

Dentro de dias será leva-da a efeito a segunda fase desta excursão, com visita a outros monumentos e lugares da mesma cidade.

Colónia de Férias da Praia da Areia Branca

Encontra-se aberta a ins-cricção para a frequência deste Centro de Férias, situado no concelho da Lourinhã, que funcionará com os seguintes turnos para filiados de 12 a 17 anos:

1.º turno, de 1 a 16 de Julho; 2.º de 16 a 31 de Julho; 3.º de 1 a 16 de Agosto; 4.º de 16 a 31 de Agosto, para estudantes universitários. Para filiados dos 15 anos em diante: 5.º turno, de 1 a 16 de Setembro; 6.º turno, de 16 a 30 de Setembro.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição na Subde-legaçoão Regional da M. P. em Aveiro.

Navio «João Ferreira»

Segue hoje para a sua pri-meira saíra o novo navio bacalhoeiro «João Ferreira», da praça desta cidade, que ontem foi visitado, em Lisboa, pelo sr. Ministro da Marinha e outras entidades oficiais.

Nova imagem de S. Sebastião

A comissão das festas efe-tuadas em 1955-56 ao Mártir S. Sebastião, no Bairro de Sá, adquiriu uma nova imagem, que sairá em procissão da igreja da Vera-Cruz, no pró-ximo dia 7, às 22 horas.

Grémio do Comércio

Na passada quinta-feira, em sessão solene a que presi-diou o Delegado do I. N. T. P., tomaram posse os novos corpos directivos do Grémio do Comércio de Aveiro, que à noite se reuniram, com os membros da Mesa Adminis-trativa cessante e outras enti-

Quinzena Internacional

— Continuação da 3.ª página —

da maldição dos vindouros. E porque Estaline foi assim póstumamente apeado do tro-no que ocupava na vida, Tito subiu em altura grande no fir-mamento soviético, pois que os que agora mandam na Rú-sia, apostrofando a memória do Estaline e escavacando o ídolo, regressam a *Lenine* e à sua política de contaminação comunista do Ocidente pela co-existência pacífica.

Por quanto tempo durará esta política? Sabe-se, embora a imprensa soviética esteja si-lenciosa, que os anti-estalinis-tas que agora governam a Rússia, têm seguido, no des-potismo do regime, os mes-mos processos repressivos que condenaram a Estaline. Desde o famoso Congresso de Moscovo até agora várias exe-cuções têm sido ordenadas, desaparecendo assim da cena os suspeitos de discordância da nova orientação política. O movimento de revolta da Geórgia, em defesa da memó-ria ultrajada do seu compa-triote, foi sufocado duramente, como iliminados têm sido to-dos os colaboradores de Be-ria que, como se sabe, tinha no tempo em que chefiou a Polícia Secreta, grandes liga-ções em toda a Rússia.

Destituídos foram também dos seus cargos os quatro acadêmicos da Academia de Ciências de Moscovo que, confia-dos na sinceridade da repulsa do poder pessoal — pendão erguido pelos actuais senho-res da Rússia — propuseram em memorial enviado ao Com-itê Central do Partido Com-unista, a constituição de um partido independente que não fosse controlado pela organi-zação comunista, meio esse, diziam os académicos, de con-trabalançar a autoridade úni-ca e sempre muito ditatorial da direcção colectiva.

Isto revela que a ditadura do partido tudo dominará, até o Exército, o que leva *Joukov*, o maior general russo, a estar em luta com Bulganine.

Querubim Guimarães

TERRENO

NA PRAIA DA BARRA
Vende-se no melhor local
Falar na Savoy — Aveiro

dades locais, num jantar de confraternização, no Arcada Hotel.

Só no próximo número poderemos dar a este aconte-cimento o merecido relevo.

Dr. Mário Duarte

Acaba de ser colocado em Madrid, como Cônsul de Por-tugal, o nosso querido ami-go e conterrâneo sr. Dr. Má-rio Duarte, que presentemen-te se encontrava no Ministé-rio dos Negócios Estrangei-ros, em Lisboa.

E' já brilhante a carreira diplomática do sr. Dr. Mário Duarte. Que ela assim conti-nue, para seu triunfo e pres-tígio da nossa terra.

Falecimentos

D. Maria da C. Guimarães Lemos da Rocha

Com 91 anos de idade, fa-leceu em Oliveira de Aze-meis, no sábado passado, a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Lemos da Rocha, viúva do saudoso Dr. Antó-nio Vítor Lemos da Rocha, que foi Juiz de Direito em Al-bergaria-a-Velha.

A bondosa senhora, que teve, no dia seguinte, um fu-neral muito concorrido, era tia do nosso antigo Director sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães e tia avó da sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães Oliveira e dos srs. Dr. Francisco José do Vale Guimarães e Carlos Augusto do Vale Guimarães.

★

Dia 18 — João Marques Henriques, de 40 anos, jor-naleiro, casado com Rosa Paus, de Eixo.

Dia 21 — Francisco da Cruz Novo, de 57 anos, negociante, casado com Maria da Luz da Naia — Largo de S. Gonçalinho — Aveiro. Era pai do nos-so bom amigo sr. Capitão Cruz Novo, da Base Aérea de S. Jacinto.

Dia 23 — António Martins, de 97 anos, jornalista, viúvo

de Rita da Ascensão Martins, de Esgueira.

Dia 24 — José Carlos Pal-pista Pereira de Melo, de 8 anos, filho de Francisco Pe-reira de Melo e de Auzenda Palpista — Rua Nova do Ca-nal, Aveiro.

— António Perata, de 75 anos, industrial, viúvo de Ro-sa da Cruz Maia, da Costa do Valado.

Dia 25 — Manuel Vieira da Silva, de 49 anos, operário, casado com Clementina Si-mões Clara, da Póvoa do Valado.

— Albertina de Oliveira Regala, de 65 anos, doméstica, solteira, de Eixo.

Dia 27 — Maria Emília da Páscoa, de 91 anos, viúva de Pedro da Maia Russo, da Trav. do Arco — Aveiro.

— Manuel Dias Lopes, de 73 anos, lavrador, casado com Rosa Rodrigues do Nas-ci-mento, da Oliveirinha.

Dia 28 — José Tavares No-gueira, de 78 anos, agricultor, casado com Isilda Tavares da Silva, de Solposto.

Dia 29 — Custódia Beatriz Lopes, de 66 anos, viúva de Luís António Dias de Matos, de Sarrazola.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.



Vai para a Praia?

Faça então as suas compras na Casa das Utilidades

Dr. Horácio Biosa e Gala

MÉDICO

Ausente desde o dia 8 a 28 de Julho

MOTO

Vende-se, T W N, com 10.000 quilómetros, impecável. Ver Garagem Neves & Capote ILHAVO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não sur-preender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.ªs Senho-res consumidores de energia eléctrica de que, segundo comunicação acabada de rece-ber da entidade fornecedora, será interrompido o forneci-mento, no próximo dia 1 de Julho, das 7 às 15 horas.

Porque pode haver neces-sidade de ligar a corrente em qualquer momento, todas as instalações devem ser conside-radas, para efeito das pre-cauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 29 de Junho de 1956.

O Engenheiro Director Delegado,
António Gaioso

Vende-se

Bom prédio, de azulejo e can-taria, composto de r/c, 1.º andar, sótão e quintal com poço, sito nesta cidade, à Rua do Carmo, 35.

Tratar com:

Dr. Fernando Moreira
Aveiro

30 Anos de Cultura

— Continuação da 1.ª página —

nem a prepotências, mormente quando se trate da apreciação de valores morais ou culturais. Se às vezes acontece que o pensamento dum indivíduo evoluciona e condena hoje o que aprovava ontem, isso é uma afirmação positiva da insatisfação humana, e só há que louvar aquele que tem a coragem moral de confessar o erro e penitenciar-se.

A exposição cultural de Lisboa está dividida em 8 secções: pensamento, ensino, letras, história, ciência, técnicas científicas, artes e defesa e expansão da cultura portuguesa. Em qualquer destas secções estão presentes centenas de trabalhos e satisfaz o espírito verificar que não procuraram apresentar e representar apenas os chamados «homens da situação». Claro está que, entre os muitos exemplares de jornais presentes, não descobrimos nenhum que fosse clandestino, mas não há dúvida de que foi grande a largueza de vistas dos organizadores. As paredes estão cheias de retratos, mas apenas de figuras já mortas, e fica-se contente ao contemplar os de Silva Gato, Luís de Magalhães ou Lopes Vieira juntamente com os de Florbela Espanca, Homem Cristo, Rocha Martins e João Paulo Freire. Se nos impressiona a fotografia da estátua de Oliveira Martins, a lembrar «Os filhos de D. João I», sente-se uma agradável impressão de «alma lavada» ao olhar o retrato de Abel Salazar que nos faz reviver tanto os seus trabalhos artísticos como os histológicos em que se notabilizou.

E' notável a representação evocativa de ilustrados artistas como Rey Colaço, Tomás Borba, Maria Matos, etc.; mas não é menos notável a lembrança carinhosa de Egas Moniz, com três radiografias montadas e iluminadas, para demonstração da *angiografia cerebral*, diagramas representando a *leucotomia cerebral*, fotografias do diploma e da medalha do *Prémio Nobel*, e o seu próprio busto da autoria de Anjos Teixeira, Filho.

A secção referente às «Artes» está subdividida em arquitectura e urbanística, música, teatro, teatro musicado, cinema, dança, ópera, radiodifusão, fonografia, cultura física, artes plásticas, fotografia, educação artística, arte sacra (vimos lá uma custódia moderna em que nos ficaram presos os olhos), artes decorativas, artes gráficas e arte popular; esta simples enumeração basta para nos dizer um pouco do que serão as outras secções e do que é a exposição em geral.

Tudo o que é cultura lá está representado e tanto na filosofia, no direito, na política, na economia, na engenharia e na ciência, como na linguagem, na literatura, na história, na arte, na educação e na religião, a actividade desenvolvida nestes 30 anos foi extraordinariamente fecunda.

Fecundidade é sinónimo de trabalho e, em boa verdade, temos que confessar mais uma vez que só se pode trabalhar quando se não discute a autoridade, que é afinal a fatora do clima próprio para a produção.

A terminar, e como nota íntima e de família, uma informação: lá estava representado o nosso «Correio do Vouga» por entre as «Revistas, jornais e suplementos literários», como estava o «Arquivo do Distrito de Aveiro» (n.º 82) na Secção de História, como ainda a «Labor» (n.º 158) por entre as publicações do «Ensino liceal».

Quer dizer: o distrito de Aveiro, tanto em figuras como em publicações e trabalhos, estava substancialmente representado, pelo que é devida uma palavra de louvor aos organizadores e, além dela, uma outra de agradecimento. Aqui lha deixamos porque, embora eu não seja aveirense, são-no os meus filhos.

Na grande freguesia de Ossela, do concelho de Oliveira de Azemeis, realizou-se no último domingo, pelas 11 horas, a inauguração da rede eléctrica, importante melhoramento que importou em cerca de mil contos.

Presidiu o sr. Conselheiro Albino dos Reis, que foi alvo de uma grandiosa manifestação em que tomou parte todo o povo da freguesia, sem excepção, que assim quis significar ao eminente homem público o seu reconhecimento pelos muitos serviços que tem prestado àquela progressiva terra.

Depois da inauguração da rede eléctrica, realizou-se uma sessão solene na qual falaram os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Governador Civil e o homenageado.

Seguiu-se um almoço em que tomaram parte mais de

Inaugurações no Distrito

Homenagem ao Conselheiro Albino dos Reis

100 pessoas e durante o qual se pronunciaram novos discursos.

A' tarde, em Oliveira de Azemeis, efectuaram-se as festas comemorativas do cinquentenário da Associação dos Bombeiros.

Na sessão solene realizada perante enorme assistência foram homenageados os srs. Presidente da Assembleia Nacional e Governador Civil, por motivo da protecção que têm pensado àquela prestimosa Corporação. Falaram os srs. Drs. Elísio de Freitas, Eugénio Alegria, Coronel Serafim de Morais, Governador Civil e Conselheiro Albino dos Reis.

Portugal, primeiro em Goa, como Bispo Auxiliar, de 1934 a 1940, depois no Continente, de 1940 a 1949, como Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, e finalmente como Presidente Nacional da União Missionária do Clero e das Obras Missionárias Pontifícias, desde 1949 a esta parte.

D. Manuel Maria Ferreira da Silva é natural de Pardilhó, onde ainda vive sua querida e veneranda mãe. Pertence, portanto, às nossas terras de Aveiro, a esta Diocese cuja

ALMINHAS — Padrões de Portugal Cristão

Continua em pleno sucesso a 4.ª edição, muito aumentada, com 60 gravuras, em bom papel, do Livro do nosso dedicado amigo e colaborador sr. Padre Francisco de Babo — «ALMINHAS — Padrões de Portugal Cristão».

A que se deve tão grande êxito?

E' que este opúsculo é o arauto e o fomentador da lenda, enternecida, poética, portuquesíssima e estruturalmente católica cruzada de restauração e criação dos nichos das «Alminhas», esparsos por caminhos, estradas e povoações de Portugal, continental, insular e ultramarino, incluindo a Índia, onde em profusão se ostentam.

O Padre Francisco de Babo lançou-se há anos, esforçadamente, nesta benemérita tarefa. Não sabe desistir. Nem deve. Já pegou fogo ao Brasil, onde vai deflagrar em labaredas altas como nas províncias de Portugal.

Por tudo, bem merece da Igreja e da Pátria. Mais uma vez lhe testemunhamos aqui o nosso melhor apreço e o nosso mais incondicional apoio.

Continuação da 1.ª página

vida religiosa acompanha com o maior interesse e solicitude, muitas vezes lhe dando a eloquência simples e persuasiva das suas pregações e dando-lhe sempre o apoio da sua oração e o mérito dos seus sacrifícios. E' nosso. Sente as nossas alegrias e as nossas dores, vive as horas altas dos nossos entusiasmos cristãos e comunga também nos infortúnios que por vezes rondam a nossa porta.

Tem uma alma grande este Bispo da Santa Igreja, tanto maior quanto mais se confunde e se esconde em humildade evangélica, em singeleza cristã, em dedicação pelos pobres e pecadores.

E' sempre um encanto estar com ele. Ainda há dias, em Fátima, o autor destas linhas teve o feliz ensejo de acompanhar Sua Ex.ª Rev.ª na visita que fez a uma casa de amparo a crianças tuberculosas de Torres Novas. O Senhor D. Manuel como que se transfigurava junto daqueles

«trapinhos» — existências partidas que o mundo repele e enjeita. Deixou ali, naquela manhã, uma réstea de luz. O pão da mesa, à hora do meio-dia, há-de ter sabido melhor às débeis crianças que uma distinta e generosa senhora trouxera das ruas de Torres Novas para o ambiente sadio e sagrado de Fátima.

O Senhor Arcebispo de Cízico foi professor ilustre no Seminário do Porto. Em sua vida, tem sido sempre um Mestre. Aproximem-se dele as almas, — e voltam mais confortadas. Mas ele, Pastor solícito, anda também à procura das almas. E são cartas amigas, e são conselhos seguros, e são palavras paternais, e é muitas vezes uma graça de milagre que se desprende de suas mãos ungidas, do seu próprio coração compassivo e terníssimo.

Nesta hora jubilar, o Correio do Vouga acompanha Sua Ex.ª Rev.ª e apresenta-lhe as mais sinceras e filiais homenagens.

As Bem Aventuranças

— Continuação da página 7 —

Assim o que ele disse foi místico.

— Eu entendo que a felicidade íntegra consiste no cumprimento exacto do nosso dever de cada dia, na perfeita conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus, na aceitação dos pequenos ou dos grandes sacrifícios com que topamos pelo caminho, e, vamos lá também, com aquele bocadinho discreto de pão de que se fala na oração que o Senhor ensinou aos homens.

Ainda não é bem assim, irmão Leão, está mais alta a verdadeira felicidade.

— Mais alto, mas o que pode haver de mais alto?! Ah! talvez multiplicar os pães no deserto para matar a fome das multidões, dar vista aos cegos, restituir à mãe de Nairn o seu filho vivo, ressuscitado, ou às irmãs de Lázaro aquele que já estava há quatro dias na sepultura. Ser taumaturgo, está bem, é de encher a capacidade, ainda que larga, do coração.

— Esqueceste o que disse S. Paulo, ó irmão Leão, podes fazer milagres, podes sair de ti uma virtude infinita; sem a caridade porém *nihil tibi prodest!*

A verdadeira felicidade para nós, no momento, é esta chegar ao convento a tremer de frio, como nós estamos, enxarcados, famintos, e, ao abrir a porta e dar de cara conosco o irmão porteiro, longe de nos acolher e de nos lamentar, com as palavras mais crueis e mais duras, nos fecha a porta na cara. Então, sim, atingimos o cimo da santidade.

S. Francisco teria levado as coisas um pouco mais além da medida do Evangelho.

E' próprio dos apaixonados puxar para os extremos. Mas o certo é que, se fosse no tempo da orgulhosa Fabíola, ela, ao saber desta piedosa conversa, teria abertamente dito: é um louco! ao passo que, agora, ela diria: é um Santo!

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO, PORQUE DELES E' O REINO DOS CÉUS!

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.303

Aveiro, 30-6-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA